

No distrito de Chinde

Falta de dinheiro obriga Acção Agrária Alemã a encerrar actividades na Zambézia

Bernardo Alvaro

A Organização Não Governamental, Acção Agrária Alemã (Welt Hunger Hilfe), que vinha operando desde o ano 2001 no distrito de Chinde, província central da Zambézia, esta no processo encerramento das suas operações naquele ponto do país, por alegada falta de financiamento.

O encerramento das actividades da organização em Chinde, vai deixar muitas pessoas na situação de desemprego na vila sede do distrito de Chinde, Posto Administrativo de Luabo e na cidade de Quelimane, onde o grupo estava sedado.

Aliás, nos finais do passado mês de Setembro, a Acção Agrária Alemã, lançou um concurso da venda de parte considerável do seu património activo. Outra acção empreendida pela organização foi de compensar ou indemnizar os seus trabalhadores que se viram abrangidos pela medida.

No distrito de Chinde, a organização investiu em projectos nas áreas de educação, saúde, agricultura, infra-estruturas sociais e capacitação comunitária e institucional durante toda a sua intervenção desde 2001.

A directora de projecto da Acção Agrária Alemã na Zambézia, Enma Reyes, confirmou ao Canalmo/Canal de Moçambique, o encerramento das actividades na região do distrito de Chinde, a partir de mês de Setembro devido a falta de financiamento.

Segundo a responsável, va-

rias infra-estruturas sociais como escolas, centros de saúde, reparação, pontecas e dique de protecção foram construídas no distrito de Chinde com apoios daquela ONG alemã.

Foi em Novembro de 2008, que a Acção Agrária Alemã iniciou o Projecto sobre Redução de Riscos de Desastres (DIPECHO) com o co-financiamento da União Europeia.

Enma Reyes, disse ao Canal de Moçambique que actualmente encontra-se em implementação a segunda fase do projecto DIPECHO em Moçambique.

Neste segundo plano, a organização alemã está a implementar o projecto em consórcio com CONCERN e em parceria com o Instituto Nacional de Gestao de Calamidades (INGC) delegação provincial da Zambézia, com o objectivo de tornar mais forte as capacidades das comunidades para resposta a situações de risco, como o caso de cheias, ventos fortes e outros.

Neste ambito está sendo levado a cabo ainda no distrito de Chinde a processo de coordenação e promoção para a inclusão da gestão de risco nos planos de desenvolvimento.

A Acção Agrária Alemã pretende com a actividade do projecto, reforçar as capacidades institucionais para a prevenção de riscos, assim como a implementação permanente de actividades de redução de risco ao nível distrital.

A ONG alemã em parceria com a CONCERN tem desenvolvido ao longo destes anos,

2 projectos DIPECHO, um processo de capacitação e treinamento para membros dos comités locais, líderes comunitários, professores e estruturas organizativas comunitárias (régulos, secretários de bairro, chefes de localidades, comités de agua, conselho de saúde, conselhos escolares, voluntários da cruz vermelha e outros) e sectores distritais sobre o tema de redução de riscos.

As actividades incorporaram a capacitação em maneo de abrigos (tendas), primeiros socorros, agricultura estratificada, actualização de mapas de ameaça e planos de redução de risco, exercicios de simulação, jornadas de sensibilização com alunos de 20 escolas do distrito de Chinde entre outros.

Reforço de capacidades

Para reforçar ainda mais as capacidades das populações especialmente as mais vulneráveis, foi instalado um sistema de comunicação com 10 bases de rádio de comunicação ao nível distrital que garantem o fluxo de comunicação e informação entre as comunidades e as autoridades da sede distrital de Chinde.

Os comités locais de Gestão de Risco também foram equipados com material e equipamento para facilitar o trabalho comunitário no âmbito de gestão de risco, mormente com bicicletas, kit de abrigo, material didáctico e outros.

Ainda no âmbito da redução de risco no distrito de Chin-



Enma Reyes, directora de projecto da Acção Agrária Alemã na Zambézia

de e do projecto DIPECHO, foram construídas obras de prevenção e mitigação com o apoio das comunidades beneficiárias e autoridades locais.

Outras intervenções como o melhoramento de rotas de evacuação, através da construção duma ponte na localidade de Rovuma, posto administrativo de Luabo.

Com a ponte sobre o povoado do Rovuma pretende-se garantir a saída da população das zonas de risco para as zonas seguras, assim como facilitar a passagem de crianças quando vão a escola. A obra que está quase no fim vai beneficiar cerca de 7.000 pessoas segundo dados fornecidos a nossa reportagem por Enma Reyes.

Foi ainda reabilitado o dique

de protecção a vila de Luabo, com recurso a mão de obra local, tendo sido feita uma intervenção ao longo de 2 quilómetros.

A organização alemã construiu cerca de 100 filtros a beneficiar 400 famílias numa relação de 4 famílias por 1 filtro. Com a conclusão das obras da construção e instalação dos filtros será melhorado o acesso de agua boa para as populações mais vulneráveis.

No concernte ao controlo da erosão foi implementada uma prova piloto ao longo de 1 quilómetro, com plantio de capim com objectivo de reduzir o impacto da erosão e a consequente perda de solos úteis para a produção de alimentos e áreas habitacionais. (Canal de Moçambique)

Vila de Namapa, na província de Nampula

Fraco abastecimento de água compromete actividades do hospital local

Aunício da Silva

A vila de Namapa, sede do distrito de Erati, na província nortenha de Nampula, debate-se com problemas graves no abastecimento de água potável e a situação está a comprometer o funcionamento normal do hospital distrital local.

Roqueia Cumbana, director do hospital distrital de Namapa, disse ao Canal de Moçambique que aquela unidade sanitária recebe água apenas doze horas por dia, devido a este problema com que a vila se debate.

A nossa interlocutora entende que a situação não embaraça por enquanto aquela unidade

sanitária, por os reservatórios próprios que possui estarem a ajudar sobremaneira na conservação do líquido, mas não descarta a hipótese que se houver uma crise prolongada isso possa deixar de ser solução.

O abastecimento deficitário de água está já por vezes a dificultar a lavagem de mate-

rial hospitalar e se não fosse a intervenção de parceiros de estrangeiros da cooperação, a situação seria mais grave.

Roqueia Cumbana referiu que as doenças mais frequentes naquele distrito são a malária, anemia grave e por vezes diarreias. Quanto à malária, maior causa de internamento naquela unidade

sanitária, mais ou menos sessenta casos dão entrada mensalmente.

O saneamento do meio deficiente, que é característico em muitas comunidades rurais e urbanas aqui na província de Nampula, é tido como sendo a principal causa da eclosão de casos de malária no distrito de Erati. (Canal de Moçambique)